



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Construindo um ecossistema de divulgação científica: um relato a partir da experiência como jornalista no projeto temático Plast-Agrotox (Fapesp#22/12104-4)

Michele Fernandes Gonçalves¹
Thalef Santos²

Os futuros colocados em risco pelas crises ambientais contemporâneas exigem que sejam ensejadas novas possibilidades de relação entre conhecimentos, territórios e formas de vida. Uma dessas crises advém da poluição por microplásticos e agrotóxicos e envolve a necessidade de repensar a exploração dos ecossistemas, os modos de produção, a saúde pública e as políticas de regulação. Para enfrentá-la, são necessárias evidências científicas robustas e condições para que elas circulem, sejam publicamente discutidas e participem de decisões governamentais e coletivas.

A promoção da cultura científica adquire especial importância nesse contexto. A partir do movimento do conhecimento entre sociedade e instituições científicas, educacionais e midiáticas, ela aproxima diferentes públicos das práticas, dos percursos, das controvérsias e das implicações sociais das ciências (Vogt, 2003). A apropriação social da ciência e da tecnologia está implicada nesse processo (Godin; Gingras, 2000), por meio do fortalecimento “de habilidades cognitivas que ajudam a pensar [...] com um sentido crítico da ciência, em um processo de transformação que possa levar à melhora da vida social e pessoal de qualquer indivíduo” (Martínez-Suárez, 2022, p. 3).

A divulgação científica tem adquirido crescente centralidade social e institucional, sendo incorporada, em diferentes modalidades e programas de grandes agências de fomento, aos critérios de impacto, às estratégias de disseminação e às formas de aproximação entre pesquisa e sociedade. Parte relevante dos projetos temáticos financiados pela Fapesp em diferentes áreas do conhecimento dispõe, por exemplo, de bolsas direcionadas à proposição e à execução de ações de divulgação. Promover a cultura científica nesses projetos exige ir além da ampliação do alcance das informações referentes aos resultados das pesquisas. Junto às matérias sobre artigos publicados e eventos realizados, importa construir mediações duradouras com as mídias, as instituições de ensino e formação, os atores territoriais e os órgãos governamentais.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência de concepção e implementação do plano de divulgação científica do Projeto Temático “Destino e impactos de microplásticos e pesticidas em matrizes aquáticas e terrestres

¹ Professora visitante no Instituto da Cultura Científica, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. E-mail: carpe_mizinha@hotmail.com

² Mestrando na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. E-mail: thalefss@gmail.com.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



em contextos agrícolas” (Fapesp nº 2022/12104-4), desenvolvido por grupos da UFSCar, Unicamp e USP, em parceria com o Instituto da Cultura Científica da UFSCar, responsável por sua divulgação. Busca-se refletir sobre como a articulação entre conteúdos multiformato, eventos interdisciplinares, relações com a imprensa, interlocuções territoriais e aproximações com o poder público ampliou a circulação social das pesquisas e produziu possibilidades de incidência pública das evidências científicas.

O relato compreende 17 meses de trabalho e acompanha a constituição de um ecossistema de divulgação voltado às pesquisas sobre microplásticos e agrotóxicos e à aproximação entre evidências científicas, sociedade e políticas públicas. A inserção nos grupos, as visitas aos laboratórios e o acompanhamento de experimentos permitiram conhecer as particularidades dos estudos e construir, junto aos pesquisadores, modos rigorosos e acessíveis de narrar os conhecimentos produzidos. Esse processo orientou a criação da identidade visual e da arquitetura de informação, assim como a produção de reportagens, conteúdos para redes sociais, boletins, vídeos, séries audiovisuais, minidocumentários e um site pensado como espaço de divulgação, memória e documentação pública. Por entre diferentes suportes e temporalidades, os materiais tornaram públicos resultados, métodos, ambientes, sujeitos e relações implicadas na produção do conhecimento científico.

A divulgação também ganhou forma em workshops, um mesacast ao vivo, um Fórum Permanente, encontros temáticos e ações em espaços educativos e não formais de educação, reunindo pesquisadores, jornalistas, representantes do poder público e integrantes da sociedade civil. Esses encontros constituíram espaços de escuta, interlocução e elaboração compartilhada de problemas relacionados à poluição por microplásticos e agrotóxicos. O contato com a imprensa, prefeituras, conselhos municipais e o Ministério Público Federal abriu caminhos para a participação das evidências científicas nas discussões e decisões públicas. Nesse percurso, foram realizadas pesquisas sobre observatórios de políticas públicas, iniciou-se a produção de sínteses de evidências e vislumbraram-se uma residência jornalística e a adoção de ferramentas de construção de consensos entre especialistas. As interlocuções permitiram compreender a necessidade de vínculos perenes entre pesquisadores, gestores públicos, jornalistas, associações e outros atores interessados, acompanhados de práticas de escuta e compartilhamento de questões de interesse comum.

Um dos principais desdobramentos ocorreu após a publicação de uma reportagem sobre a presença de agrotóxicos na água da chuva em cidades paulistas. Sua repercussão nacional produziu interlocuções com os territórios investigados, convites regionais às pesquisadoras responsáveis, novos materiais de divulgação e uma solicitação do Ministério Público Federal por explicações acessíveis a públicos não especializados, da qual resultou a primeira síntese de evidências do projeto. O percurso mostra como a divulgação científica pode participar da transformação de um problema científico em questão pública, organizando memórias, produzindo linguagens, criando encontros, estabelecendo relações e abrindo possibilidades de ação coletiva.

A experiência indica que a promoção da cultura científica contribui para o enfrentamento das crises socioambientais por meio da circulação de informações e da construção de mediações duradouras entre pesquisadores, jornalistas, veículos de imprensa, agentes educativos e atores territoriais e governamentais. Ao criar condições



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



para que as evidências se tornem públicas, discutíveis, socialmente apropriáveis e capazes de participar das decisões coletivas, a divulgação pode atuar como prática coletiva implicada na produção, no presente, de futuros possíveis.

Palavras-chave: Cultura científica; Divulgação científica; Microplásticos e agrotóxicos; Evidências científicas; Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

GODIN, Benoît; GINGRAS, Yves. What is scientific and technological culture and how is it measured? A multidimensional model. **Public Understanding of Science**, London, v. 9, n. 1, p. 43-58, 2000.

MARTÍNEZ-SUÁREZ, Diana Gissell. Pensamiento científico en la educación secundaria: acercamiento al estado de la cuestión. **Trilogía Ciencia Tecnología Sociedad**, Medellín, v. 14, n. 27, e2150, 2022.

VOGT, Carlos. A espiral da cultura científica. **ComCiência**, Campinas, n. 45, jul. 2003.